



COOPERATIVAS ESCOLARES COMO UNIDADES DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO.

MILENA DOS SANTOS DO AMARAL¹; PAULO ROBERTO MACHADO²

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de um projeto de extensão universitária desenvolvido junto à Cooperativa Escolar Girassol, localizada em Nova Boa Vista – RS, envolvendo 26 estudantes com idades entre o 6º e 9º ano, matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Santos Anjos. A cooperativa tem como objeto de aprendizagem a fabricação de velas aromáticas, permitindo aos alunos vivenciar, na prática, os princípios cooperativistas e desenvolver competências socioemocionais, habilidades de comunicação, liderança e senso de responsabilidade. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando observação direta, entrevistas semiestruturadas, aplicação de quiz dinâmico em grupos e apresentações realizadas pelos próprios estudantes sobre as atividades da cooperativa.

Os resultados demonstram que a Cooperativa Escolar Girassol apresenta uma organização estruturada de cargos e funções, com cada aluno desempenhando suas tarefas de forma autônoma e responsável. Observou-se que a participação ativa na cooperativa promove protagonismo juvenil, capacidade de planejamento, cooperação, trabalho em equipe e resolução de problemas, refletindo de forma significativa no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Além disso, os alunos mais novos, ainda não associados, expressaram grande interesse em integrar a cooperativa, mostrando que o modelo educacional inspirador contribui para o engajamento e a motivação de toda a comunidade escolar.

A experiência evidencia que a aprendizagem ativa proporcionada pela cooperativa integra teoria e prática, consolidando conhecimentos sobre cooperativismo e ampliando a compreensão sobre cidadania, ética e valores coletivos. Os resultados reforçam que cooperativas escolares funcionam como instrumentos pedagógicos eficazes, capazes de promover desenvolvimento humano e educacional, aprendizagem significativa e participação social. Conclui-se que a implementação de cooperativas escolares deve ser ampliada em instituições de ensino, considerando seu potencial transformador no processo de formação integral dos estudantes, e como estratégia educativa que alia desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

Palavras-chave: Educação Cooperativa; Protagonismo Juvenil; Aprendizagem Ativa; Extensão Universitária; Autonomia Estudantil.

¹ Centro de Ensino Superior Riograndense – milenaamaral@cesurg.com

² Centro de Ensino Superior Riograndense – paulomachado@cesurg.com



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um modelo socioeconômico pautado em valores como solidariedade, democracia, autogestão, responsabilidade social e valorização do coletivo. Surgido no século XIX como uma alternativa ética e sustentável às formas tradicionais de organização econômica, o cooperativismo se consolidou mundialmente como instrumento de inclusão social e desenvolvimento comunitário.

No Brasil, a tradição cooperativista está presente em diversos setores, como agrícola, educacional e financeiro, sendo reconhecida pela sua capacidade de fortalecer comunidades e formar cidadãos conscientes e responsáveis.

No contexto educacional, a implementação de cooperativas escolares permite que estudantes vivenciem, na prática, os princípios cooperativistas, estimulando competências sociais, emocionais e cognitivas. A participação em atividades cooperativas envolve planejamento, tomada de decisão, organização de funções e execução de tarefas, promovendo autonomia, senso de responsabilidade, liderança e protagonismo juvenil. Tais experiências contribuem para a aprendizagem ativa, integrando teoria e prática e fortalecendo valores éticos e sociais essenciais à formação integral do estudante.

A educação cooperativa oferece oportunidades para que os alunos aprendam de forma colaborativa, desenvolvam habilidades de comunicação, resolvam problemas coletivamente e se engajem em projetos que refletem a realidade social. A extensão universitária, ao articular ensino, pesquisa e intervenção social, aproxima o saber acadêmico das demandas da comunidade, permitindo que acadêmicos e estudantes do ensino básico interajam de forma colaborativa, trocando saberes e construindo conhecimento de maneira prática e significativa.

Diante desse contexto, este estudo buscou analisar a contribuição da Cooperativa Escolar Girassol, localizada em Nova Boa Vista – RS, na formação e desenvolvimento de seus associados, estudantes de 11 a 15 anos. Com 26 associados, a cooperativa tem como objeto de aprendizagem a fabricação de velas



aromáticas, proporcionando experiências práticas que fortalecem autonomia, comunicação, liderança e interesse pelo cooperativismo.

Assim, os objetivos deste estudo são compreender e avaliar como a participação na Cooperativa Escolar Girassol contribui para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes, considerando a organização da cooperativa, o desempenho de cada associado, a aprendizagem prática sobre cooperativismo e o impacto do projeto na motivação e no protagonismo juvenil. Busca-se, ainda, observar o interesse dos alunos mais novos, que ainda não possuem idade para se associar, e compreender como essas experiências práticas podem ser aplicadas como estratégias pedagógicas eficazes em outros contextos escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperativismo como Ferramenta Educativa

O cooperativismo escolar é reconhecido como um modelo que promove valores essenciais à formação cidadã, como solidariedade, responsabilidade e justiça (BRESCIANI, 2017). A prática cooperativista permite que os estudantes assumam papéis ativos em processos de decisão, desenvolvendo habilidades de liderança, comunicação, organização e trabalho em equipe. Cooperativas escolares, além de transmitir conhecimentos teóricos, proporcionam experiências práticas que refletem as demandas sociais, incentivando o engajamento comunitário e a aprendizagem significativa.

2.2 Aprendizagem Ativa e Educação Cooperativa

A aprendizagem ativa ocorre quando os estudantes participam do processo de construção do conhecimento de forma prática, reflexiva e colaborativa. Cooperativas escolares incentivam a participação direta dos alunos, promovendo protagonismo juvenil, criatividade e responsabilidade compartilhada. Estudos indicam que experiências práticas em cooperativas contribuem para o desenvolvimento



socioemocional, fortalecendo autoestima, comunicação e habilidades de resolução de problemas (SILVA, 2021).

2.3 O Papel da Extensão Universitária

A extensão universitária articula ensino, pesquisa e intervenção social, permitindo que acadêmicos e estudantes de ensino básico interajam de forma colaborativa. Projetos de extensão em cooperativas escolares fortalecem cidadania, responsabilidade social e aprendizagem significativa, aproximando estudantes da prática e do conhecimento aplicado. A participação dos alunos em atividades de extensão demonstra a importância do engajamento acadêmico em contextos comunitários (ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL, 2025; FREIRE, 2019).

2.4 Cooperativas Escolares no Brasil

No Brasil, o movimento de cooperativas escolares tem crescido nas últimas décadas, sendo reconhecido como estratégia pedagógica para promover aprendizagem colaborativa, cidadania e desenvolvimento integral dos estudantes. Essas experiências práticas complementam a formação acadêmica, permitindo que os alunos compreendam a importância do trabalho coletivo e da cooperação para a realização de objetivos comuns, contribuindo para a formação de cidadãos éticos e participativos.

2.5 Cooperativas Escolares e Desenvolvimento Humano

Além dos benefícios acadêmicos, as cooperativas escolares exercem papel fundamental no desenvolvimento humano, proporcionando experiências que fortalecem competências socioemocionais, autonomia, responsabilidade e liderança.

Ao participarem de atividades cooperativas, os estudantes aprendem a lidar com desafios, negociar soluções coletivas e tomar decisões que impactam o grupo, estimulando empatia, solidariedade e consciência social. A vivência em cooperativas escolares contribui, portanto, para a formação integral do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania, para relações interpessoais saudáveis e para o



desenvolvimento de habilidades que serão úteis em contextos educacionais, familiares e profissionais ao longo da vida (BRESCIANI, 2017; SILVA, 2021).

Essa dimensão humanizadora da educação cooperativa reforça a importância de se expandir a implementação de cooperativas escolares, consolidando-as como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, essenciais para a construção de sociedades mais justas, colaborativas e solidárias.

3 MATERIAL(AIS) E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, adequada para compreender as experiências, percepções e práticas dos estudantes participantes da Cooperativa Escolar Girassol. O estudo foi realizado no município de Nova Boa Vista – RS, envolvendo 26 associados, com idades entre 11 e 15 anos, matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A cooperativa tem como atividade principal a produção de velas aromáticas, permitindo aos alunos vivenciar conceitos de organização, planejamento e trabalho em equipe.

Durante as visitas à cooperativa, os pesquisadores realizaram observação direta, registrando a organização de cargos e funções, a execução das atividades, a interação entre os estudantes e a tomada de decisões, com foco em aspectos como autonomia, liderança, responsabilidade e cooperação. Foi aplicado um quiz dinâmico sobre os princípios do cooperativismo e temas relacionados à gestão de cooperativas escolares, no qual os alunos foram divididos em grupos para discussão das questões. Essa atividade incentivou a participação ativa, a reflexão coletiva e o interesse por conteúdos ainda desconhecidos pelos estudantes, permitindo avaliar o conhecimento prévio e o aprendizado adquirido durante a participação na cooperativa.

Além disso, os alunos realizaram apresentações detalhadas sobre a cooperativa, suas atividades e o processo de produção das velas aromáticas, direcionadas aos acadêmicos extensionistas. Essa dinâmica possibilitou observar a capacidade de comunicação, organização, criatividade e engajamento dos



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



participantes, além de promover a troca de saberes entre estudantes de diferentes níveis educacionais. Foram também conduzidas entrevistas semiestruturadas e conversas informais com os associados, com o objetivo de compreender suas motivações, percepções sobre a cooperativa e os impactos de sua participação no desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

As informações coletadas foram analisadas qualitativamente, considerando a interação entre alunos, o engajamento nas atividades, a compreensão dos princípios cooperativistas, a evolução das competências socioemocionais e o interesse dos alunos mais novos em ingressar na cooperativa. Essa análise permitiu identificar evidências de aprendizagem prática, autonomia, protagonismo juvenil e integração entre teoria e prática, reforçando a importância de experiências práticas na formação de competências cidadãs e profissionais.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciam que a Cooperativa Escolar Girassol apresenta uma organização estruturada de cargos e funções, em que cada associado desempenha suas tarefas de maneira precisa e responsável. Observou-se que os estudantes assumem suas responsabilidades com autonomia, demonstrando comprometimento e capacidade de planejamento. As atividades de produção das velas aromáticas permitiram aos alunos vivenciar na prática conceitos de trabalho em equipe, cooperação, gestão de tarefas e organização coletiva.

Além disso, os estudantes revelaram crescimento em competências socioemocionais, como comunicação assertiva, resolução de problemas, criatividade e liderança. O quiz aplicado e as apresentações realizadas pelos próprios alunos permitiram avaliar não apenas o conhecimento sobre cooperativismo, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma prática e colaborativa. Foi observado que os estudantes mais jovens, ainda não associados, manifestam grande interesse em ingressar na cooperativa, mostrando admiração pelos colegas mais velhos e desejo de desenvolver habilidades similares, evidenciando o efeito inspirador do modelo cooperativista.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



A análise qualitativa indica que a participação na cooperativa contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil, promovendo autonomia, senso de responsabilidade, engajamento social e reflexão sobre a importância da colaboração.

A experiência prática também favoreceu a integração entre teoria e prática, pois os alunos puderam compreender de forma concreta como os princípios cooperativistas se aplicam ao cotidiano, ampliando a percepção de cidadania, ética e trabalho coletivo. Tais resultados corroboram estudos anteriores que apontam as cooperativas escolares como instrumentos eficazes de aprendizagem ativa, desenvolvimento pessoal e formação cidadã (BRESCIANI, 2017; SILVA, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência junto à Cooperativa Escolar Girassol evidencia que o modelo educacional baseado em cooperativismo e cooperativas escolares é altamente eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes. Observou-se que a participação ativa na cooperativa fortalece competências essenciais, como autonomia, liderança, comunicação, responsabilidade social e capacidade de organização. Além disso, promove aprendizagem significativa, integrando teoria e prática, e estimula o protagonismo juvenil, inspirando os alunos mais novos a aspirarem a uma participação futura.

As cooperativas escolares funcionam como laboratórios pedagógicos, permitindo que os estudantes experimentem, de maneira concreta, valores como solidariedade, cooperação e ética. Tais experiências contribuem não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento humano, preparando os alunos para se tornarem cidadãos conscientes, responsáveis e engajados em sua comunidade.

Observa-se que o fortalecimento e a expansão de projetos educacionais baseados em cooperativismo dependem também do apoio de instituições, políticas públicas e programas de incentivo a cooperativas escolares, que oferecem recursos, formação, acompanhamento e infraestrutura necessários para o desenvolvimento das



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



atividades. Esse apoio potencializa a capacidade das cooperativas de proporcionar experiências educativas significativas, permitindo que mais estudantes tenham acesso à aprendizagem ativa, à prática cooperativa e à construção de competências socioemocionais.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o cooperativismo escolar deve ser implementado de forma mais ampla nas instituições de ensino, não apenas como prática pedagógica inovadora, mas também como estratégia educativa que promove desenvolvimento humano, social e acadêmico. Projetos como o da Cooperativa Escolar Girassol demonstram que, quando a educação se alia à prática cooperativista e recebe suporte institucional adequado, é possível transformar o processo de aprendizagem em uma experiência significativa, participativa e socialmente relevante. Recomenda-se que gestores escolares, universidades, organizações cooperativistas e órgãos governamentais incentivem a criação, manutenção e expansão de cooperativas estudantis, ampliando o acesso de alunos a esse modelo pedagógico transformador.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. Os Princípios do Cooperativismo. Disponível em: <www.ica.coop>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRESCIANI, Juliana Bergamaschi. Cooperativas Escolares e Sua Influência na Formação de Jovens: Um Estudo de Caso na ONG Pequena Casa da Criança. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PESQUISA de campo realizada através de visita à Cooperativa Escolar Girassol, Nova Boa Vista – RS, 2025.



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



SILVA, Mariana de Souza. Educação Cooperativa e Protagonismo Juvenil nas Escolas Públicas do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Cooperativa*, v. 5, n. 2, p. 49-65, 2021.